



NIPLAN

NOTÍCIAS

Ano 16 Edição 38 jul. ago 2018

Vopak expande instalações em Santos



Obras avançam no
Consórcio SACS NIPLAN

Na SDEPCI já são mais de 3
milhões de horas trabalhadas

Niplan realiza Programa
de Trainees

Identidade Estratégica
da Niplan orienta
comportamentos



A robustez e a alta complexidade do projeto são a cara da Niplan.

Outros empreendimentos importantes também estão retratados nas páginas a seguir, como as atividades para a SDEPCI na UTE Pampa Sul, onde já atingimos mais

Prezado Leitor,

A nossa revista Niplan Notícias chegou e, como sempre, mostra o nosso dia a dia de trabalho e a nossa identidade. É com muito orgulho que compartilhamos nas próximas páginas o que a empresa e nossas pessoas têm feito de destaque.

Alguns dos nossos futuros líderes estão chegando neste ano, por meio do Programa de Engenheiros Trainees 2018. Recebemos um número enorme de candidatos, mais de 3.500 currículos, e em breve saberemos quem serão os próximos engenheiros trainees que irão crescer junto com a empresa.

Nossa Identidade Estratégica é a filosofia que nos guia há vários anos e que dita o comportamento dos colaboradores da Niplan, sejam jovens trainees ou qualquer outro membro da organização. Com total transparência, nossos colaboradores, clientes e parceiros sabem como agimos: com prioridade ao trabalho, compromisso com segurança, foco, alinhamento e resultado.

O Consórcio Construtor SACS Niplan é um dos grandes destaques desta edição.

de 3 milhões de horas trabalhadas; para a Vopak, em que somos líderes do Consórcio Niplan Promon para a construção de uma nova área no Terminal de Alemoa; e execução da maior parada de manutenção nos últimos anos da Nitro Química. Além destes, estamos presentes em projetos de outras importantes multinacionais. Mais uma vez, mostramos ao mercado a enorme capacidade que temos de atender os mais diversos setores da economia com a mesma desenvoltura e competência.

Parafaseando o nosso presidente, Nelson Branco, que foi muito feliz em seu texto da seção “Cenário Empresarial”, a Niplan é uma empresa voltada para o futuro, com uma visão muito clara para os próximos três anos: voltaremos ao patamar de 1 bilhão de reais em faturamento de forma sólida e sustentável.

Portanto, estamos juntos na busca deste crescimento com nossos clientes, com muito trabalho e determinação de todos os nossos colaboradores.

Ótima leitura,

Engº Paulo Nishimura

Presidente do Conselho de Administração

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------|----|
| Cenário Empresarial | 03 |
| Niplan Entrevista | 04 |
| Universo Niplan | 06 |
| Por Dentro das Obras | 07 |
| Responsabilidade Social | 30 |
| Gestão Comercial | 32 |
| Gestão de Pessoas | 33 |
| Nossa Gente | 34 |

EXPEDIENTE

Niplan Notícias é uma publicação da Niplan Engenharia S. A

Conselho Editorial: Paulo Nishimura, Massahiro Tokuzato, Nelson Branco, Sérgio Sameshima, Alexandre Verzbickas, Frederico Mourão, Willians Picinini, Edson Florêncio e Luiz Fernando Gaissler Albuquerque. **Coordenadora de Comunicação:** Vivian Rocha. **Textos e Edição:** QComm Comunicação Integrada – Oswaldo Quartim Barbosa (MTb/SP35.862), Milena Cruz, Renata de Albuquerque. **Colaboração:** Adriano Rubio, Andréa Cabral Gomes, Carlos Eduardo Aguiar, Cassia Scola, Deivid Costa, Ednis Rocha, Eduardo Lavigne, Eisenhower Silva Júnior, Evandro Fernandes, Fábio Gallo, Felipe Valêncio, Félix Baina, Fernando Medeiros, Flavio Araújo, Francisco Correia de Melo, Frederico Mourão, Genaina Rodrigues, Giosan Souto, Graciela de Moraes, Jorge Pisani, José Aparecido Garcia, José Luiz de Moraes, Leidiane de Oliveira, Leonardo Beber, Luiz Fernando Albuquerque, Luiz Gustavo Oliveira, Luiz Zunin (APAE Matão), Marcelo Costa, Marcos Americano, Marcos Vasques, Maria Malzoni (APFCC Matão), Marina Lessa, Raquel Kist Kreutz, Raquel Kreutz, Roberto Silva Júnior, Rogério Cabral, Silas Sibin, Tarcísio Brasil, Thiago Binotti, Vinícius Bernardo, Willians Picinini. **Fotos:** Arquivos Niplan. **Edição de Arte:** Seepix D’Ippipi. **Projeto Gráfico:** Chiko Sampa. **Tiragem:** 5.000 exemplares.

Endereços:

Niplan Engenharia S. A. – Sede São Paulo
Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51
Chácara Monte Alegre - CEP 04646-020 - São Paulo - SP
Tel: + 55 11 5546-1999
e-mail: niplan@niplan.com.br

Contribua com nossa revista enviando sugestões, críticas, elogios e/ou reclamações: comunicacao@niplan.com.br

Impresso com:



Niplan é empresa voltada para o futuro

Nossa visão é muito clara para os próximos três anos: voltaremos ao patamar de 1 bilhão de reais em faturamento de forma sólida e sustentável

A Niplan é uma empresa sólida, lastreada por quase 30 anos de existência e muita seriedade na forma de conduzir seus negócios, sempre com qualidade, segurança e equipes altamente qualificadas. É desta maneira que chegamos até aqui e assim continuaremos a ser.

Ao lado desses fortes aspectos de nossa “personalidade empresarial”, a capacidade de diversificação de atuação também nos manteve fortes, mesmo em períodos turbulentos como o que temos vivido. Colaboramos fortemente com os setores da economia que mais crescem e também ajudamos a manter competitivos nossos clientes inseridos em setores mais afetados.

Somos uma empresa que pensa no futuro, no crescimento sustentado e que sabe que precisa ir além.

Primeiro, temos de manter uma clara visão de positividade, aumentar a produtividade de nossos projetos, estrutura enxuta, competitividade, segurança e, sobretudo, muita garra.

Segundo, foco em nossos clientes em todas as fases do relacionamento. Desde a fase da venda, passando pelo atendimento durante os projetos e, finalmente, no comissionamento e demais entregas.

Terceiro, porém base para tudo, é a



Nelson Branco, presidente da Niplan

deias necessárias para ter sucesso em tudo o que fazemos.

Temos uma visão muito clara para os próximos três anos. Voltaremos ao patamar de 1 bilhão de reais em faturamento de forma sólida e sustentável. Ao mesmo tempo, buscaremos novos talentos por meio de profissionais renovados. Esta renovação se dará de diversas maneiras. Estamos com o nosso programa de trainees em andamento. A experiência com eles tem sido excelente. Equipe renovada também se dá com pessoas que têm habilidade e se atualizam, como são muitos de nossos profissionais. Temos um corpo técnico muito sólido que passa por diferentes experiências o tempo todo, partem para oportunidades desafiadoras, vão se renovando e adquirindo novas experiências fundamentais para o negócio.

Somos uma empresa responsável, com métodos e processos modernos, com alta qualidade e segurança, com profissionais altamente capacitados e inovadores.

Os clientes podem continuar contando com um parceiro que entrega alta tecnologia em tudo o que faz, com grande preocupação quanto à segurança, com robustez para buscar projetos de alta complexidade e grande porte, tanto em projetos Capex quanto Opex.

expertise de nossos colaboradores. A alta capacidade técnica de nosso corpo de profissionais é o ponto principal de nossa estratégia empresarial. Para nos mantermos fortes, como já disse, a capacidade de atender diversos mercados continuará sendo fundamental. E essa habilidade que a empresa tem é baseada na capacitação técnica de todas as equipes.

O mercado pode confiar de forma completa em nossos profissionais. Todos estão focados na busca constante por soluções inovadoras, melhoras de produtividade, planejamento, suprimentos, ca-

Inovação a serviço da competitividade

Em tempos de crise, a indústria química é exemplo de reinvenção e inovação que colabora para os resultados de todas as indústrias

A Revista Niplan Notícias traz o presidente do Grupo Solvay na América Latina, empresa que no Brasil atua com a marca Rhodia, José Borges Matias. Em uma conversa bastante interessante, ele fala de inovação, sustentabilidade e importância da Química em todo o contexto empresarial, passando por segurança, resultados consistentes, gestão de custos e investimentos em uma indústria altamente competitiva. Para o executivo, progresso e riqueza são construídos por meio de uma excelente concepção de processos, modelos de negócio competentes e implementação mais competente ainda, ressaltando o fator essencial de contar com parceiros estratégicos.

Como manter a empresa competitiva em um mercado de muita exigência técnica e também muito sensível à economia?

A nossa estratégia de negócios tem se adaptado a diversas realidades. Nos últimos seis anos compramos 15 bilhões de euros

em empresas e vendemos 10 bilhões. Temos focado nossa produção em especialidades, porque globalmente são produtos de maior valor agregado, como fios e polímeros especiais, solventes e compostos para produtos eletrônicos como celulares de última geração, unidades de fibra de carbono para deixar materiais mais leves para a produção de aviões, carros e até mesmo vagões de metrô e de trem. Temos de diversificar e conseguir atender vários mercados.

Algo importante de mencionar é a busca por parcerias de fornecedores com porte para nos atender. Aliás, como a Niplan, empresa na qual confiamos 100% e é capaz de nos ajudar a ter investimentos competitivos quando precisamos expandir nossas instalações.

E como a empresa enxerga a segurança?

Absolutamente fundamental. Somos signatários do programa Responsible Care, da Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química e temos a segurança, assim como a Niplan, como um valor para a companhia.

O mais importante, como sempre, é a consciência, o treinamento e a responsabilidade das pessoas. Os profissionais precisam passar por formação, treinamentos e conscientização constante. A atenção em segurança é primordial, assim como a participação das lideranças no sentido de cobrar, mas

também de dar exemplos. Aqui na Rhodia prestamos atenção aos procedimentos, às nossas ações e também estamos sempre de olho nos membros da equipe no sentido de cuidar. Em nossas unidades promovemos diversos programas, ações variadas envolvendo todos os nossos públicos, inclusive familiares. Nós entendemos que a segurança vai além do ambiente e do equipamento de proteção: inclui o compromisso de cada um e o cuidado com o próximo.

E qual a importância da inovação na indústria química?

A responsabilidade do nosso setor, neste sentido, é gigante. Para o Grupo Solvay dá para mostrar por meio de nossos números a importância que a empresa dá ao assunto.

No ano de 2017, o Grupo aplicou 321 milhões de euros de investimentos em pesquisa e inovação. Em todo o mundo são 21 centros de pesquisa e desenvolvimento. Em Paulínia, onde está a maior unidade da Rhodia no Brasil, são 104 pessoas ligadas diretamente à pesquisa e inovação.

Como a Rhodia trabalha a sustentabilidade ligada aos negócios?

A Química é altamente relevante para a sustentabilidade dos negócios. Construtoras são capazes de fazer estruturas que absorvem mais ou menos calor. Os carros são mais leves, mais duráveis e mais resistentes por conta da química.

Através da Associação de Biotecnologia apoiamos o RenovaBio (programa do governo Federal, que tem como objetivo expandir a produção de biocombustível) e estamos elaborando o NovaQuímica com estudos e soluções para reduzir emissões e aproveitar melhor a biomassa, algo em que o Brasil é riquíssimo.

Como é a relação da indústria com os centros de pesquisa? Como os lados podem ganhar para evoluir?

O que os dois lados têm de fazer, indústria e centros de inovação, é promover um alinhamento de expectativas e necessidades. Por um lado, é obrigação da indústria demandar e guiar determinados caminhos de estudos e pesquisas.



José Borges Matias, presidente do Grupo Solvay na América Latina

Por outro, as universidades têm de procurar a indústria para se relacionar e fazer com que as pesquisas e desenvolvimentos sejam aplicáveis e todos ganhem com esta relação.

A Angela Merkel (Chanceler Alemã), que é mestranda em Química, na inauguração de uma unidade de pesquisa de

uma grande empresa alemã em Portugal, disse aos colaboradores. “Pela minha experiência, 99% do que vocês criarem, talvez não possamos aproveitar, mas o 1% tenho certeza de que valerão por mil”.

Ou seja, temos de aproveitar ao máximo essa relação entre essas duas partes tão importantes da nossa sociedade. ◀

Três pilares que sustentam o sucesso

A segunda edição do documento de Identidade Estratégica reforça a filosofia que faz da Niplan uma empresa de longa trajetória no mercado

Não só no Brasil, mas também no mundo, os tempos são de mudanças. Cada vez mais intensas, cada vez mais profundas, cada vez mais impactantes do ponto de vista econômico, social, político e tecnológico. O movimento quase frenético exige que tenhamos uma base sólida para que possamos nos guiar em meio a tantas transformações.

Por isso, a Niplan lança a segunda edição de seu Documento de Identidade Estratégica, que reúne, formalmente, os referenciais permanentes que devem expressar o comportamento que os colaboradores que trabalham na Niplan devem ter para representar a marca perante os clientes, fornecedores, parceiros e o mercado. Afinal, o colaborador é o representante mais visível dos valores e da filosofia empresarial.

Para que uma empresa possa sustentar a credibilidade que já conquistou e ampliar sua boa reputação é fundamental crescer de acordo com os valores que estão na base de toda a sua História. E isso se dá também com a Niplan. São quase três décadas de trajetória pelas quais os colaboradores devem zelar, ao mesmo tempo em que trabalham para expandir a atuação da empresa.

Nesse contexto, manter a coerência entre o discurso e a prática no dia a dia de trabalho é uma preocupação constante. É um exemplo que começa com diretores e acionistas, espalhando-se por todos os colaboradores, pois o comprometimento deve ser de todos para que o mercado e os clientes percebam que estes são valores genuínos que norteiam o trabalho da Niplan. ◀

Conheça a seguir os três princípios da nossa Identidade Estratégica:

PRINCÍPIO 1

A prontidão para o cumprimento das obrigações profissionais é pré-requisito para a entrada e a permanência de todo colaborador na Niplan.

Valor essencial decorrente:
Prioridade ao trabalho

Consequência desejada de sua prática: Colaboradores disponíveis e dispostos a atuar com vontade e determinação em favor das metas e resultados.

PRINCÍPIO 2

A segurança no trabalho constitui ponto de honra da postura empresarial da Niplan, devendo ser sempre assegurada.

Valor essencial decorrente:
Segurança

Segurança do colaborador no dia a dia, reconhecida como marca da Niplan.

PRINCÍPIO 3

O compromisso com a entrega dos resultados pactuados deve direcionar as ações de cada um dos colaboradores da Niplan, independentemente da área de atuação.

Valor essencial decorrente:
Foco, alinhamento e resultado

Consequência desejada de sua prática: O foco nas metas e prioridades, o alinhamento das equipes e a busca incansável pelos resultados como postura profissional do colaborador da Niplan.

Niplan realiza Parada na Tenaris Confab em tempo recorde

Comprometimento das equipes e apoio do cliente foram essenciais

26 dias. Esse foi o tempo total que a Niplan teve no cliente Tenaris Confab para realizar a Parada de Reparos Extraordinários (REX) na Unidade Tubos de Pindamonhangaba (SP). Essa foi a primeira obra da Niplan para a Confab e envolveu construção civil, montagem mecânica, elétrica, instrumentação e tubulação. Foram realizados serviços de construção civil, recuperação de bases, substituição de acessórios de equipamentos mecânicos, troca e instalação de novos equipamentos, motores, redutores, substituição e lançamentos de cabos elétricos e instalação de novos sensores. O objetivo da Parada, realizada entre março e abril, foi colocar a planta em condições de atender a novos clientes com a capacidade operacional necessária.

O maior desafio enfrentado pela Niplan para execução desta Parada foi o curto período para mobilização e preparação do trabalho. Em menos de uma semana ocorreram a instalação de canteiro; planejamento dos serviços; admissão e deslocamento de profissionais de mão de obra direta e indireta; definições de fornecedores para: exames médicos, alojamentos, refeições, transporte de pessoal; compra de materiais; transporte

de equipamentos do almoxarifado do cliente para locais próximos à obra; transporte de ferramentas e equipamentos de subfornecedores, definição de quantitativos de equipamentos, ferramentas, consumíveis, gases e outros; e treinamento das equipes no local do trabalho.

“O escopo era grande, mas a Niplan tem como forte característica a rápida mobilização de pessoas, materiais, equipamentos e ferramentas. O pico de mão de obra chegou a 230 pessoas. O objetivo foi alcançado e podemos considerar que mesmo com todas as dificuldades para a mobilização, a Parada foi um sucesso”, comemora o líder executivo do empreendimento, José Aparecido Garcia.

Desafio vencido

“A equipe de comando que faz parte do efetivo da Niplan é muito bem preparada, garantindo assim o comprometimento e a qualidade na execução dos serviços. É necessário registrar a colaboração dos nossos fornecedores, que foram parceiros importantes durante todo o período da Parada. E também a participação efetiva de toda a equipe da Confab, que não mediu esforços para que os objetivos fossem alcançados, estando sempre à disposição para ajudar nos momentos em que precisamos”, responde Garcia, ao ser perguntado acerca das estratégias utilizadas na Parada da Confab. ▶



Atividades de Parada requerem muito planejamento e diálogo das equipes.



Verallia terá nova fábrica em Jacutinga (MG)

Niplan é responsável por montagem eletromecânica da fábrica da multinacional francesa

Um novo cliente, com um novo produto final. Essas peculiaridades saltam aos olhos quando se trata do contrato que a Niplan firmou com a Verallia, empresa que ocupa o terceiro lugar na produção mundial de embalagens de vidro para bebidas e produtos alimentícios. A Niplan foi contratada para realizar a montagem eletromecânica da fábrica da Verallia. O sistema de combate a incêndio, tubulações de água e ar comprimido e toda a montagem de estrutura metálica de *pipe racks* (para suportar tubulações) também estão a cargo da empresa.

“Neste contrato com a empresa francesa, 64% do escopo é de montagens elétricas”, ressalta Rogério Cabral, responsável pelo empreendimento que teve início em março e termina em 2019.

No pico de mão de obra serão 150 trabalhadores. O projeto está dividido em três fases. A primeira, que consiste nos trabalhos de montagem de novos equipamentos, tubulações e estruturas metálicas na fábrica de Jacutinga, vai até outubro deste ano. A segunda e a terceira etapas serão a montagem de equipamentos transferidos de uma linha de produção, provenientes de uma outra fábrica, que



Neste contrato, 64% do escopo é de montagens elétricas

deverá acontecer entre outubro de 2018 e o primeiro semestre de 2019. “Todo projeto traz novas experiências para o grupo, já que nenhuma obra é igual à outra. Um ponto positivo para o empreendimento é que o cliente já forneceu toda uma infraestrutura prévia com ruas internas pavimentadas e galpões montados, o que contribui para o nosso trabalho”, comenta o engenheiro mecânico Luiz Gustavo Oliveira.

“Um dos nossos desafios é a execução das obras em áreas compartilhadas com várias empresas responsáveis por outros serviços no empreendimento”, explica Cabral. Para conquistar êxito no projeto, são realizadas frequentes reuniões com as empresas parceiras e com a gerenciadora, Minerbo Fuchs, para discutir as interações,

negociar estratégias e trabalhar para prevenir acidentes de trabalho.

Já que o pé direito da fábrica é bastante alto e demandará trabalho em altura, serão realizados estudos para intensificar o uso de plataformas elevatórias. Outro aspecto da obra é a montagem de 130 toneladas de tubulações em aço carbono e aço inox, um trabalho que exige um rigoroso atendimento às normas e procedimentos. “Estamos participando de um projeto muito significativo para a Verallia e estamos honrados com essa responsabilidade”, avalia Cabral.



Lançamento de tubulação



Montagem de estrutura metálica e pipe rack

CONHEÇA A VERALLIA

A Verallia é uma multinacional que atua de maneira forte e decisiva no desenvolvimento e na fabricação de embalagens de vidro, oferecendo soluções inovadoras, customizadas e ambientalmente corretas para mais de 10 mil clientes ao redor do mundo. A companhia está industrialmente presente em 11 países. No Brasil, a Verallia tem quatro fábricas localizadas nas cidades de Campo Bom (RS), Estância (SE), Porto Ferreira (SP) e São Paulo (SP) e ainda disponibiliza aos seus clientes um Centro de Criações para o desenvolvimento de novos produtos.

Niplan avança na montagem do Projeto Wind na Gerdau

Após o término do Projeto, a unidade da Gerdau terá uma capacidade instalada anual de 50 mil toneladas

A Gerdau Summit, *joint venture* formada pela Gerdau e as companhias japonesas Sumitomo Corporation e The Japan Steel Works (JSW), empresas com vasto conhecimento do mercado mundial de energia eólica e domínio tecnológico do processo produtivo de componentes para o setor, está investindo R\$ 280 milhões na ampliação da unidade da Gerdau, em Pindamonhangaba (SP).

“A indústria eólica é um mercado com elevado potencial de crescimento no Brasil nos próximos anos e a parceria com a Sumitomo Corporation e a JSW

permitirá desenvolver produtos de alta tecnologia para nossos clientes e, conseqüentemente, boas oportunidades de negócios para a Gerdau”, afirma o diretor de Aços Especiais Brasil da Gerdau, Fladimir Gauto.

Após o término do chamado Projeto Wind, a unidade da Gerdau terá uma capacidade instalada anual de 50 mil toneladas, de olho no crescimento dos parques eólicos no Brasil, para os quais fornecerá produtos de alta qualidade. Das linhas de produção do Projeto Wind sairão aços forjados para a produção de



peças para as torres de geração de energia eólica – eixo principal, rolamentos da pá e rolamento da torre.

Após o início dos trabalhos de montagem de equipamentos de grande porte, a equipe da Niplan chegou a um ponto importante da obra: a montagem da prensa hidráulica na área da forjaria. Por conta das dimensões e peso elevado das peças (a prensa possui 1.100 toneladas), mais as limitações de espaço, a montagem foi um dos desafios do contrato, que termina no começo do segundo semestre.

Líder do empreendimento, Jorge Pisaní destaca que o principal desafio da Niplan na execução desse contrato é atender aos prazos de entrega das diversas etapas, na conclusão da montagem eletromecânica dos principais equipamentos: prensa, manipulador, laminador, oxicorte e despoeiramento, considerando as interfaces com a construção civil e a necessidade de um perfeito entrosamento com os fornecedores estrangeiros envolvidos no projeto. “O que faz a Niplan se destacar é o comprometimento com o cliente e o forte compromisso com a segurança e qualidade nos trabalhos”, finaliza.

Principais equipamentos montados pela Niplan e a participação no processo operacional

| Equipamento | Área | Peso | Unidade | Processo Industrial |
|---------------------------------------|----------|-------|---------|--|
| Prensa de Forjamento | Forjaria | 1100 | t | A prensa para 4000 t é utilizada para o forjamento dos cilindros, anéis e main shaft |
| Manipulador | Forjaria | 323 | t | Realiza as movimentações dos cilindros, anéis e main shaft para forjamento |
| Sala Hidráulica da Prensa/Manipulador | Forjaria | 226 | t | Lubrificação da prensa/manipulador |
| Laminador de Anéis | Forjaria | 377 | t | Realiza a última etapa do processo onde são laminados os anéis para rolamento de torres eólicas |
| Sala Hidráulica do Laminador | Forjaria | 22 | t | Lubrificação do laminador |
| Oxicorte | Forjaria | 45 | t | Equipamento responsável pelo corte das peças, após o forjamento, para que seja realizada sua laminação |
| Despoeiramento (Filtro de Mangas) | Forjaria | 59 | t | Responsável pela filtragem do processo do oxicorte |
| Forno 630 (Desmontagem e Montagem) | Forjaria | 79 | t | Realiza o aquecimento do cilindro para o forjamento |
| Torno de Furo Profundo | UTE | 104 | t | Será atualizado para diversos processos na Gerdau |
| Tubulação | Geral | 52,85 | t | Alimentação de utilidades e parte hidráulica dos equipamentos |
| Elétrica | Geral | 38544 | m | Alimentação elétrica dos equipamentos |

A montagem da prensa hidráulica na área da forjaria é um dos marcos do Projeto Wind, por conta das dimensões e peso elevado das peças

Obras na SDEPCI passam de 3 milhões de horas trabalhadas

Já são realizados testes de tubulações e equipamentos

A equipe da Niplan continua a todo vapor na cidade de Candiota (RS). Isso porque a empresa está participando da montagem da Usina Termelétrica – UTE Pampa Sul, contratada pela empresa chinesa SDEPCI (Shandong Electric Power Engineering Consulting Institute Corp).

Na termelétrica, a Niplan vem realizando os serviços de montagem de estrutura metálica, equipamentos, pintura e isolamento térmico da caldeira de 70 metros de altura e do prédio da turbina, além da instalação das tubulações da área CWP.

Atualmente, o projeto Pampa Sul

está com pouco mais de 80% de avanço físico. Segundo o coordenador de produção da Niplan Fábio Gallo, um dos desafios da Niplan no projeto é o regime de contratação homem x hora. “Nessa modalidade de contratação e muito mais do que nas outras, o cliente cobra firmemente nossa pontualidade, tanto no início quanto no fim de cada jornada”, diz. “Por isso, temos que planejar corretamente e evitar ao máximo qualquer tipo de desperdício de tempo.”

Outros desafios são os preparativos e execuções de testes de tubulações e equipamentos. Até o momento, o trabalho da Niplan, que vem sendo bastante elogiado pelo cliente, tem sido realizado com êxito: já são mais de três milhões de horas trabalhadas desde o começo do projeto e o teste hidrostático da caldeira, realizado em maio, foi um sucesso.

O pico de mão de obra da Niplan chegou a quase 1.400 profissionais. Quase todas as atividades são executadas com equipes mistas de brasileiros e chineses, e as diferenças culturais entre os dois países são vistas de maneira positiva: “Isso faz com que possamos aprender algo novo com



Quase todas as atividades são executadas com equipes mistas de brasileiros e chineses

eles e eles conosco”, afirma Fábio. Além do aprendizado mútuo, a SDEPCI tem reconhecido o esforço e a qualidade do trabalho realizado pela equipe da Niplan. Quando alguma meta estabelecida é alcançada, a empresa costuma comemorar com um churrasco ou um jantar especial para os responsáveis envolvidos.

Para o gestor de planejamento e administração contratual, Ednis Rocha, nesse tipo de contrato é crucial que todos os controles de planejamento e efetivo sejam precisos e apurados. “Precisamos ter a disciplina dos controles para mantermos a segurança empresarial do projeto, tanto para o cliente quanto para o acionista. Devido a modalidade do contrato, é preciso ter um controle bastante efetivo sobre as horas trabalhadas e as equipes, por frentes de serviços”, conclui Ednis.

OS NÚMEROS DA UTE PAMPA SUL

A montagem da caldeira e do prédio da turbina, que estão a cargo da Niplan, totalizam 7400 toneladas. A estrutura metálica da caldeira, juntamente com as vigas de sustentação da fornalha, atinge 70 metros de altura. Há, ainda, as tubulações da área de CWP – tubulações que chegam a atingir 2,5 metros de diâmetro.

A UTE Pampa Sul prevê capacidade total de 680 MW, composta por duas unidades geradoras de 340 MW cada. O investimento total é de R\$ 2,5 bilhões.



Atualmente, o projeto Pampa Sul está com pouco mais de 80% de avanço físico

Para atender Cargill com excelência, Niplan cria núcleos em todas as regiões do País

Desempenho nas atividades tem aberto novas oportunidades de negócio

A Cargill, empresa que faz parte de um dos maiores grupos de agronegócio do mundo, assinou com a Niplan contrato que contempla a manutenção industrial em unidades da empresa por todo o Brasil. Para realizar as atividades com excelência, a Niplan criou oito núcleos nas regiões que serão atendidas: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste (veja no mapa).

Os trabalhos tiveram início em março com o desafio de mobilizar colaboradores em diversos pontos geográficos do País. As distâncias entre as unidades também exigiram planejamento, já que alguns locais estão a mais de 2.000 quilômetros do outro. Por isso, a Niplan criou uma base central em Uberlândia (MG), cidade que possui três fábricas da Cargill e tem localização estratégica para facilitar o deslocamento a outras cidades como Goiânia, Rio Verde, Itumbiara e Três Lagoas, onde a empresa também está presente. “A nossa unidade em Uberlândia dispõe de estrutura fabril para atender as unidades da Cargill na região”, afirma Eduardo Lavigne, diretor de operações para Opex, da Niplan.



lçamento de plataforma sobre silo. Três Lagoas (MS)

Para Lavigne, o contrato é estratégico não só do ponto de vista da importância do cliente e da dimensão logística, mas também porque a Niplan terá a oportunidade de desenvolver pessoas. “A capilaridade deste contrato vai necessariamente demandar da Niplan a formação de talentos que, além da capacitação técnica, possam se relacionar com o cliente de forma técnica, gerencial, transparente e ética”, conclui.

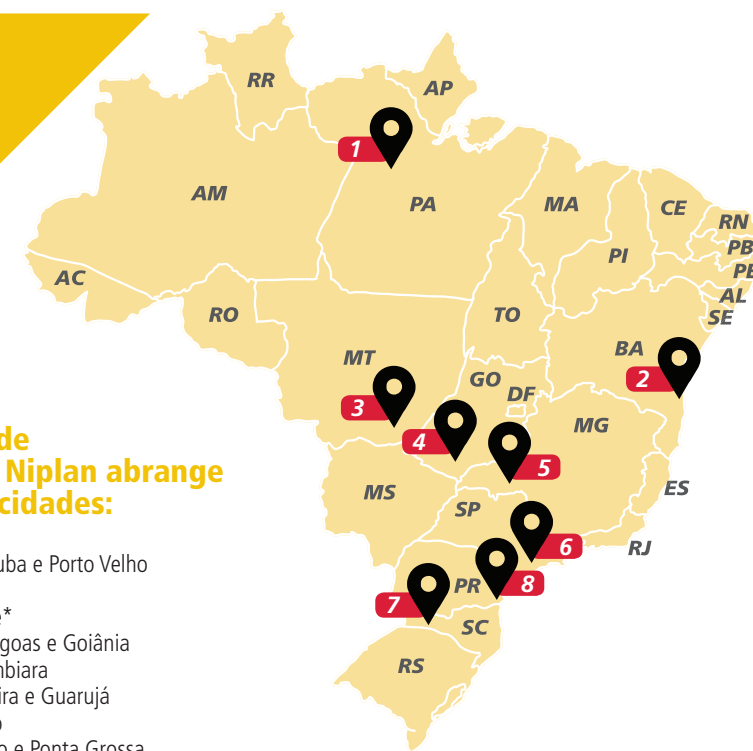
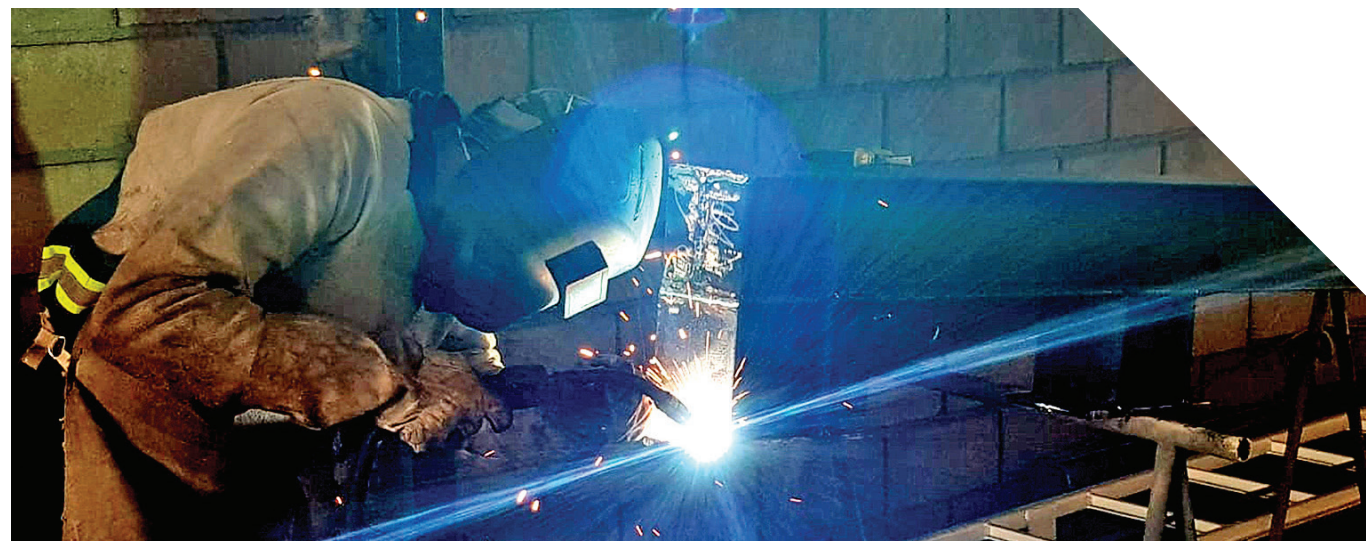
Oportunidade de novos negócios

A princípio, o contrato prevê oito Paradas de Produção de médio porte por ano e a Niplan vai atender 19 localidades da Cargill – número que pode au-

mentar. Um cliente desse porte possui diversas necessidades, às quais a Niplan está atenta. Exemplo foi o que aconteceu logo após a assinatura do contrato. A empresa atendeu uma proposta da Cargill em Goiânia para a fabricação de tanques. As peças serão pré-fabricadas

em Uberlândia e montadas a 400 quilômetros, em Goiânia. “O fato de realizarmos manutenções em suas plantas, faz com que a gente conheça bem as características do cliente, consiga ser muito mais competitivo e tenha uma qualidade superior à concorrência”, afirma o líder do empreendimento do núcleo Minas Centro Oeste Tarcísio Brasil.

Por razões como essa é que a avaliação do trabalho da Niplan tem sido positiva. “Os desafios são muito grandes, principalmente nas maiores unidades da Cargill, como em Rio Verde e Goiânia (GO), Uberlândia (MG), Três Lagoas (MS) e Ilhéus (BA). Temos recebido *feedbacks* positivos, principalmente quanto a prazo de execução, qualidade dos serviços e comprometimento das equipes”, diz o líder do empreendimento.



Cada núcleo de atendimento Niplan abrange as seguintes cidades:

1. Santarém*, Miritituba e Porto Velho
2. Ilhéus* e Barreiras
3. Primavera do Leste*
4. Rio Verde*, Três Lagoas e Goiânia
5. Uberlândia* e Itumbiara
6. Porto Ferreira, Itapira e Guarujá
7. Chapecó* e Toledo
8. Paranaguá*, Castro e Ponta Grossa

*Cidade onde o Núcleo de Atendimento está instalado.

Estratégia de segurança para garantir sucesso da Parada no Guarujá

De 2 a 26 de abril a Niplan realizou um dos primeiros trabalhos previstos no contrato com a Cargill: uma Parada no Terminal de Exportação de Açúcar e Grãos (TEAG) da Cargill no Guarujá. Com um efetivo de 84 pessoas, a Parada inicialmente tinha uma

característica preventiva, mas acabou sendo um período no qual algumas correções – identificadas pela equipe durante o processo de trabalho – também foram realizadas.

O líder do empreendimento, Deivid Costa, destaca a ampla gama de serviços de alta complexidade da Parada, como içamento de cargas e trabalho em altura. Um dos grandes desafios enfrentados pela equipe da Niplan foi a retirada da estrutura do píer, que se encontrava em estado crítico e instalado em um espaço limitado, que dificultava a sua movimentação. “Definimos um plano de segurança no trabalho, em conjunto com um especialista desta disciplina, que participou do planejamento e avaliou as condições de risco nas várias etapas. As atividades foram concluídas com sucesso e sinergia com a área de Planejamento da Niplan”, explica Deivid.

Montagem da malha dutoviária exige gerenciamento competente no Consórcio Construtor SACS NIPLAN

Escopo com números superlativos compreende áreas civil e industrial. Obras acontecem em várias cidades da Grande São Paulo

Quatro canteiros (um central, três avançados), sete municípios, 23 comunidades, 900 colaboradores no pico de mão de obra, mais de 90 quilômetros de dutos a serem montados. Apenas com esses números já é possível entender a importância da obra para a Petrobras realizada pelo Consórcio Construtor SACS Niplan (CCSN), formado pelas empresas Niplan Engenharia e SACS Construção e Montagem, com o objetivo de atender ao Programa Plano Diretor de Dutos de São Paulo (PDD-SP).

São 47 quilômetros de oleodutos e 47 quilômetros de gasodutos, para ampliar e modernizar a malha dutoviária que passa

por Cubatão, São Bernardo do Campo, Santo André, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá e São Paulo. “É um grande desafio não apenas técnico, mas também para as áreas de segurança, meio ambiente e comunicação, pois o trabalho exige muito treinamento e conscientização de trabalhadores e comunidades. Estamos otimistas e focados em atender tudo dentro do prazo contratual”, afirma Carlos Aguiar, gerente de engenharia.

Construção e montagem dos dutos

O trabalho das equipes de dutos foi iniciado em janeiro, no pátio de tubos de Suzano, onde acontece o curvamento (necessário para acompanhar o relevo da área onde será montada a tubulação) e a concretagem dos tubos para posterior transporte até os locais de montagem. Depois, começou a abertura de pista na faixa de dutos, que consiste na remoção da camada superficial do solo e vegetação. Em razão da existência de 7 km de faixa nova, houve a necessidade da realização da supressão vegetal para consequente abertura de pista. Essa atividade é acompanhada por equipes especializadas de resgate de

fauna e flora. Na etapa de desfile, os tubos são colocados ao lado da faixa para, em seguida, serem soldados. Depois, ocorrem as inspeções de soldagem, ensaios não destrutivos (ENDs) e revestimento de juntas, até chegar à fase de abertura de vala, abaixamento dos dutos já soldados e cobertura das valas. “São diversas atividades paralelas. Por isso, o planejamento precisa ser muito cuidadoso, para que as atividades realizadas por diferentes equipes de montagem não interfiram umas nas ou-



CONHEÇA O ESCOPO DA OBRA

Para esta obra, o CCSN foi contratado para fornecer equipamentos e materiais, executar a construção, montagem e comissionamento dos dutos de 12” e 14”, além da ESBC. Os dutos de 12” destinam-se ao transporte de petróleo e os dutos de 14” ao transporte de gás (GLP). Também serão realizadas adequações na RECAP e no TTCUB.

tras”, explica o gerente de produção de dutos, Evandro Fernandes.

De acordo com Félix Fernando Rosas Baina, gerente do contrato, o projeto está indo bem. “As equipes de montagem de dutos estão performando acima do esperado”, avalia.

Atividades da área industrial

Além da montagem de dutos, o Consórcio executará montagens eletromecânicas nas áreas industriais da Refinaria de Capuava – Recap, em Mauá, no Terminal de Cubatão – TTCUB e a montagem da nova Estação de Bombeamento de São Bernardo do Campo – ESBC. Em Cuba-

tão, o trabalho envolve a recuperação da sala de painéis e a construção de uma nova estação de bombas. Em São Bernardo do Campo será construída uma subestação principal de energia e uma secundária, casa de bombas, pátio de manobras 138kV, sala de apoio à operação e guarita.

Já na Recap, o trabalho inclui a interligação dos dutos com a área de tancagem de petróleo e parque de esferas de gás. “Os dutos serão interligados na área de *scrappers* e a partir daí começa o escopo industrial: montagem de tubulações dentro da refinaria e construção da sala elétrica para controle e operação do sistema”, explica o gerente de construção e montagem, Francisco Melo.

Destaque para a área de SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde)

Uma obra como esta é, naturalmente, cheia de desafios. São muitos detalhes e é preciso orquestrar o trabalho de muitas pessoas em locais diferentes. Neste caso, além do canteiro central, na Rodovia Índio Tibiriçá (São Bernardo do Campo), existem outros três canteiros avançados, um em cada unidade industrial.

Como as atividades envolvem muitas interferências, o compromisso com a segurança é um ponto crucial. “A segurança das pessoas e das instalações é fundamental para nós. Precisamos estar



900 colaboradores no pico de mão de obra são os responsáveis por montar mais de 90 quilômetros de dutos



Uma obra como esta é, naturalmente, cheia de desafios. São muitos detalhes e é preciso orquestrar o trabalho de muitas pessoas em locais diferentes.

atentos e evitar os desvios. Cumprir normas e procedimentos é um aspecto que merece atenção redobrada, devido às mudanças constantes típicas da obra”, afirma o gerente de SMS da obra, Fernando Medeiros.

O trabalho da área de SMS atende às exigências de legislações municipais, estaduais e governamentais específicas; diretrizes contratuais e condicionantes ambientais; além de normas como ISO 14001 e OHSAS 18001.

Comunicação permanente

A área de comunicação e responsabilidade social do CCSN tem como objetivo principal promover uma imagem positiva e socialmente responsável do empreendi-

mento perante seus públicos de interesse. Através das ações desenvolvidas no Programa de CRS, busca-se estabelecer um canal de comunicação contínuo entre a obra e estes públicos e mitigar os possíveis impactos associados às atividades.

Levantamentos socioambientais, visitas porta a porta nas comunidades e pesquisas de campo para a execução do trabalho foram feitas pela equipe de CRS do CCSN. As comunidades e os proprietários também foram informados a respeito do andamento da obra. “Todas as ações adotadas têm como objetivo principal orientar e conscientizar as pessoas a respeito do projeto”, explica Raquel Kreutz, coordenadora de comunicação e responsabilidade social do CCSN.

A HISTÓRIA PARA ALÉM DOS DUTOS

Um dos mais importantes e curiosos desafios desta obra é a questão patrimonial. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) exige identificação do patrimônio arqueológico do local, além de divulgação desse patrimônio para a comunidade. Tudo deve ser registrado em relatórios minuciosos. Por isso, além de engenheiros e técnicos, a obra conta com uma equipe de arqueólogos e historiadores.

Já biólogos e taxonomistas fazem parte da equipe de Resgate de Germoplasma, uma das condicionantes Ambientais do projeto. Outra condicionante de destaque é o Programa de Monitoramento de Água e Hidrossedimentológico das regiões, pois o empreendimento deve avaliar a qualidade e situação dos cursos d’água próximos às obras em execução.



Logística e grandes distâncias para transportes de máquinas e equipamentos são desafios importantes

Atuação na área da Vopak chancela *know-how* da Niplan no segmento de logística e petroquímica



Para o armazenamento de combustíveis na Vopak, o Consórcio está utilizando uma tecnologia inovadora. Trata-se do Internal Floating Roof (IFR) do tipo Full Contact.

Líder no Consórcio Niplan Promon, empresa executa obra em Santos (SP)

As obras do Consórcio Niplan Promon para a construção de uma nova área de expansão da Vopak – empresa líder mundial independente na armazenagem de produtos líquidos para as indústrias químicas e de petróleo – continuam a todo o vapor no Terminal

de Alemoa, em Santos (SP). O objetivo é aumentar a capacidade de armazenamento de gasolina, etanol e diesel no local.

Líder do Consórcio, a Niplan confirma para o mercado sua experiência em montagem de sistemas de armazenagem para o segmento petroquímico, um setor

em que poucos *players* mostram essa habilidade. “A atividade de projetar e construir uma área de tancagem é um ramo específico, em que poucas empresas têm *know-how* qualificado. A Niplan conseguiu, por meio deste e outros projetos anteriores, firmar-se neste segmen-

to”, diz o diretor do Consórcio Niplan Promon, Marcos Vasques. “Estamos trabalhando com pessoas muito experientes neste tipo de montagem e, ao mesmo tempo, formando mais profissionais com conhecimento apurado nesta área da engenharia”.

Quadro de Quantitativos

32 tanques de armazenamento de Gasolina, Etanol e Diesel: **106.700 m³**

32 tanques: **3.345 t**

Selos flutuantes: **32** unidades

Bombas: **40** unidades

Lançadores de Pig: **16** unidades

Braços de Carregamento: **20** unidades

Estruturas Metálicas: **757 t**

Tubulação Aço Carbono 6": **685 t**

Tubulação Inox 12": **230 t**

Cabos Elétricos/ Sinal: **176.000 m**

Equipamentos Elétricos: **32 conj.**

Instrumentos: **260 peças**

Válvulas Instr.: **850 peças**

Estacas Pré-Moldadas 50 e 32 cm: **114.560 m**

Escavação: **5.000 m³**

Concreto: **7.800 m³**

Aço: **445 t**



Diálogo entre Consórcio, empresas parceiras e cliente é fundamental para projetos como este, na Vopak



O IFR possui um sistema de vedação em toda a borda interna dos tanques, garantindo a estanqueidade do sistema

A parceira Promon é responsável pela engenharia e suprimentos. “Mantemos uma excelente sinergia com a troca de informações e experiências entre os profissionais altamente capacitados do grupo, buscando melhores soluções para facilitarmos a montagem em campo e redução de custos”, explica Vasques.

Um exemplo é o desafio da logística de materiais e equipamentos que o projeto impôs e que as equipes do Consórcio solucionaram. A área do cliente tinha pouco espaço disponível para armazenamento e preparação. O Consórcio alugou um galpão externo, em Cubatão (20 km de Santos). Ali, além de armazenar materiais e equipamentos, é feita a preparação e pré-fabricação de acessórios utilizados no projeto.

Essa decisão estratégica e logística facilita os processos e a eficiência da obra. Por isso, algumas fases do empreendimento já foram concluídas: sondagem do terreno, estaqueamento dos tanques, construção da casa de bombas, pátio de carregamento, sala elétrica e concretagem das bases dos 32 tanques. A montagem eletromecânica dos tanques já se iniciou.

Tecnologia inovadora

Para o armazenamento de combustíveis na Vopak, o Consórcio está utilizando uma tecnologia inovadora, que ainda não existe no Brasil. Trata-se do Internal Floating Roof (IFR) do tipo Full Contact.

Esse selo de vedação para tanques opera sempre em contato com a superfície de líquido estocado, evitando a formação de vapores sobre o produto. Com a restrição de emissões de vapores combustíveis, há diversos benefícios: diminuição de impacto ambiental, redução de perdas de produto por evaporação e limitação de riscos associados à formação de atmosferas explosivas no interior dos tanques.

“Além disso, o IFR possui um sistema de vedação em toda a borda interna dos tanques, garantindo a estanqueidade do sistema. Válvulas do tipo quebra vácuo permitem o deslocamento do IFR em toda a altura útil do tanque, evitando pressão ou vácuo sob o dispositivo”, completa Vasques.

Segurança e responsabilidade social

Dos cerca de 600 colaboradores diretos e indiretos da obra, 88% são mão de obra local, o que mostra que o Consórcio



Vista aérea de parte do Terminal da Vopak, em Santos (SP).

se preocupa em estimular o emprego e a economia da cidade onde realiza seus empreendimentos. Além disso, a empresa oferece plano de saúde, para que os serviços públicos não fiquem sobrecarregados com a mão de obra migrante contratada. “Fazemos o possível para preservar a comunidade local”, diz a analista de Comunicação e Responsabilidade Social, Leidiane Viana.

Também são feitas diversas campanhas de conscientização, que levam informação aos trabalhadores sobre cuidados com saúde, segurança, meio ambiente e responsabilidade social. Assim, iniciativas como campanhas de vacinação, prevenção à febre amarela, prevenção à tuberculose, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, comemoração de marcos de

segurança, entre outras, são realizadas periodicamente.

O resultado vem em números: são mais de 400 mil horas trabalhadas sem nenhum tipo de acidente. Não houve nenhum evento desde o início da obra, em julho de 2017. Essa conquista se deve a um planejamento bem detalhado, que possibilitou a antecipação de documentações orientativas do projeto. Existe um cuidado especial com treinamento e qualificação de mão de obra. “Temos muito trabalho em altura e em espaço confinado. Por isso, todos os trabalhadores passam por treinamentos específicos e focados, o que traz resultados concretos em termos de segurança”, sublinha Roberto Junior Vieira, coordenador de SSMA da obra.

Novo contrato com a Unipar Indupa envolve serviços em áreas classificadas

Para garantir a proteção das instalações e dos colaboradores, Habitat de Segurança será instalado em área com grande incidência de produtos químicos

Em abril a Niplan assinou contrato com a Unipar Indupa, empresa petroquímica que fabrica, principalmente, PVC e soda cáustica. O projeto, que será concluído no primeiro semestre de 2019, engloba a montagem de equipamentos e tubulações, além de parte elétrica e instrumentação da planta – ações referentes à instalação dos equipamentos autoclave (forno de esterilização) e chillers (equipamentos de resfriamento da água).



Projeto engloba a montagem de equipamentos e tubulações

A parte mecânica do projeto inclui a instalação de uma série de equipamentos. Os principais são quatro chillers e uma grande quantidade de bombas. Há ainda outros menores, como chute e peneira vibratória. Já alguns equipamentos existentes, como ejetor de vapor, alimentador vibratório, tanque e agitador, sofrerão algumas mudanças. A estimativa é que durante o contrato sejam montadas 170 toneladas de equipamentos, 230 toneladas de tubulação e 44.500 metros de cabos.

Fabricação de *spools* permitirá otimizar tempo de trabalho

Atenta ao comprometimento com o prazo e a produtividade, a Niplan buscou uma parceria para fabricar os *spools* do projeto Unipar Indupa. Serão 900 *spools*, com um peso estimado de 230 toneladas.



Durante o contrato serão montadas 170 toneladas de equipamentos, 230 toneladas de tubulação e 44.500 metros de cabos

A fabricação, que será em aço carbono e aço inox, atende às especificações exigidas para tubulações que conduzem produtos corrosivos, explosivos e de alta pressão. “Um dos objetivos ao iniciar a fabricação dos *spools* é a agilidade de já ter uma estrutura preparada para iniciar os serviços, enquanto são realizados os processos de mobilização na unidade do cliente”, diz Silas Sibin, líder do empreendimento.

Habitat de Segurança

Segundo Sibin, o maior desafio será trabalhar em uma área com grande incidência de produtos químicos. Devido à existência de locais com riscos de vazamentos de gases explosivos – onde qualquer serviço que produza faíscas ou fogo, como solda e esmerilhamento, pode provocar explosão –, as equipes da Niplan utilizarão uma estrutura para serviços em uma atmosfera confinada, com

CONHEÇA A UNIPAR INDUPA

A Unipar Indupa é uma das empresas petroquímicas mais importantes do Mercosul e seus principais produtos são o PVC (policloreto de vinila) e a Soda Cáustica (hidróxido de sódio).

Na Argentina são produzidas 220.000 toneladas por ano de PVC e 185.000 toneladas por ano de soda cáustica; no Brasil, são produzidas 300.000 toneladas por ano de PVC e 170.000 toneladas por ano de soda cáustica. A Unipar Indupa emprega cerca de 1.000 pessoas em todo o Mercosul.

controle de entrada de gases, chamada Habitat de Segurança.

O projeto foi desenvolvido buscando eliminar ao máximo os serviços de solda, prevendo conexões flangeadas nos *spools* e suportes parafusados. “Para os serviços em que serão necessários executar soldas, utilizaremos este Habitat, que tem uma estrutura toda vedada, com porta, ventilação forçada e sensores de gases, com o objetivo principal de resguardar a segurança das pessoas e das instalações”, finaliza Sibin.

Nitro Química realiza maior Parada dos últimos 30 anos

Soldagens sem reparos foram destaque em relação à qualidade e segurança

De 5 de abril a 19 de maio, a Niplan realizou a Parada de manutenção na Nitro Química, em São Paulo. O trabalho aconteceu na planta de ácido sulfúrico, fusão de enxofre e central geradora de utilidades, incluindo manutenções preventivas normativas nos equipamentos, assim como serviços para o aumento da capacidade produtiva da planta (REVAMP). Ao final da Parada foram mais de 600 toneladas em equipamentos e tubulações movimentadas e 100 mil horas trabalhadas.

Um dos principais objetivos foi alcançado: concluir a tarefa com zero acidentes. Mais de 250 colaboradores da Niplan trabalharam na Parada que foi considerada a maior dos últimos 30 anos nesta unidade da Nitro Química. Além disso, os serviços foram realizados com a qualidade que o cliente esperava e dentro do prazo estipulado. As equipes trabalharam em dois turnos e estrategicamente realizaram a maior parte do trabalho de solda dos dutos no período da noite, quando havia menor interfe-

rência das equipes de montagem. “Ganhamos em produtividade. Como no período noturno não havia içamento de cargas, não precisamos parar o processo”, explica o coordenador de obras da Niplan, Vinícius Fonseca Bernardo.

Para ele, um dos destaques da Parada da Nitro Química foi o fato de a equipe da Niplan trabalhar pela primeira vez no local, com um processo diferenciado de soldagem. Com especificação A335 Gr.P22, trata-se de um material em aço-liga que tem como principal característica a elevada resistência à temperatura e à pressão. Soluções como essa são essenciais à segurança, visto que o material que passa pelas tubulações e equipamentos da Nitro Química tem aproximadamente 60 kg de pressão e 600°C de temperatura. A Niplan buscou no mercado um inspetor de solda com experiência no processo e o resultado não podia ser melhor: entre pré-fabricação e montagem de equipamentos, foram soldadas mais de 500 juntas sem que nenhuma fosse reprovada nos ensaios não destrutivos.

O foco em segurança é uma preocupação constante e para conscientizar a equipe sobre a importância desse valor, a Niplan realizou a campanha “Se Liga na Parada”, que premiou os colaboradores



com melhor desempenho. Para Vinícius, essa é uma forma de reconhecer e motivar a equipe pelo esforço durante os 45 dias de trabalho. O coordenador de obras aponta ainda o Diálogo de Segurança de abertura da Parada, que teve a participação do presidente da Niplan, Nelson

Branco, do diretor de operações, Frederico Mourão e do diretor técnico Marcio Baggi. “A presença da alta liderança foi muito importante. Todo o nosso efetivo estava lá e o cliente viu isso com muito bons olhos, pois entendeu que a companhia se importa com o processo deles”, conclui.

Limpeza e lavagem de equipamentos

Por se tratar de uma unidade com presença de soluções químicas e corrosivas, a Parada da Nitro Química foi um trabalho crítico, com alto potencial de gravidade. Para garantir a segurança da equipe e de todo o processo, foram necessárias algumas atividades de limpeza e lavagem, em que cada etapa deveria ser respeitada. Entenda:

- **A primeira ação** antes da Parada da planta é drenar o resquício de ácido presente no sistema: todos os drenos são abertos para que o restante do composto possa escorrer para o dique de contenção.
- **Após a drenagem**, a equipe de operação da Nitro Química lava a torre e os dutos com água para retirar o que

ainda ficou impregnado. O tempo de lavagem pode variar de uma hora até um dia, no caso de equipamentos como a torre de absorção. Esse é um passo importante para que a equipe da Niplan chegue e realize a manutenção programada.

- **Após a lavagem**, o equipamento é liberado. Caso ainda tenha sobrado algum resquício, a equipe da Niplan usa barreira, uma solução que vai neutralizar o resíduo ainda existente. Mesmo após esse processo (de drenagem, lavagem e neutralização), a equipe só pode entrar com uma roupa especial, com proteção antiácido. Se, porventura, algum ácido cair na roupa do colaborador, o produto não vai conseguir ultrapassá-la e atingir a pele.



Para garantir a segurança da equipe e de todo o processo, foram necessárias algumas atividades de limpeza e lavagem

Niplan é empresa com padrão de excelência na Vale

Após análise de requisitos como segurança, qualidade e atendimento ao cronograma, Niplan atingiu 92,5 pontos

O trabalho da Niplan no Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM), em São Luís (MA), ganhou um incentivo a mais: o Índice de Desenvolvimento do Fornecedor – IDF de 92,5, o que classifica a Niplan como empresa com padrão de excelência. O índice é o resultado de uma avaliação periódica que a Vale faz com os seus fornecedores e que engloba critérios técnicos, legais e trabalhistas, assim como o desempenho em meio ambiente, saúde e segurança. Divulgado em março deste ano, o resultado refere-se ao segundo semestre de

2017, quando a Niplan havia desenvolvido 60% das atividades no TMPM. O número elevado é importante não apenas por significar o reconhecimento do trabalho da empresa, mas porque o IDF é parte do processo decisório da Vale para novas contratações. Desse modo, quanto mais alto o valor do IDF, mais oportunidades de concorrer a novos contratos.

Próxima da fase final, equipe foca na segurança

No TMPM a Niplan atua em obras civis e de montagem eletromecânica

para ampliações e adequações de duas subestações de energia à NR-10. A primeira delas foi entregue com sucesso e agora, com mais de 80% do trabalho concluído, a equipe está prestes a entregar a segunda subestação, a SE-3130.

Um período desafiador foi a fase de paradas para a migração de cargas



Niplan é classificada como empresa com padrão de excelência entre os fornecedores da Vale: mais oportunidades de concorrer a novos contratos

de automação. A Niplan participou de 10 paradas. Com alto grau de complexidade, cada uma delas exigiu muito planejamento para alcançar o resultado esperado. “Toda Parada tem o risco da retomada”, afirma o líder do empreendimento, Marcos Americano. “O planejamento detalhado das atividades da parada é fundamental para o cumprimento do prazo estabelecido, evitando impactos na produção. Tivemos êxito em todas as paradas realizadas, atingindo as metas de prazo, qualidade e segurança previamente estabelecidas”, diz.

Outro desafio, segundo ele, tem sido trabalhar em uma obra *brownfield*, ou seja, dentro de uma área operacional. Por isso, a atenção às questões de segurança é sempre prioridade. Como de costume, a equipe da Niplan vem atuando de forma integrada,



Fase de paradas para a migração de cargas de automação exigiu planejamento e trabalho em equipe

como um time. Tanto que o tema da campanha de segurança lançada em abril foi Copa de SSMA, uma alusão à Copa da Rússia.

O objetivo da campanha, que vai até o final das atividades da Niplan no Terminal, foi criar uma competição interna entre os encarregados, avaliando itens relacionados à segurança e ao meio ambiente. “Montamos um comitê de avaliação, com

o que chamamos de árbitros, por causa da Copa do Mundo, e os encarregados são chamados de técnicos”, explica Marcos Americano. Após programar a visita, uma equipe faz a inspeção de campo e, em uma espécie de *checklist*, avalia itens relacionados ao comportamento seguro dos integrantes dos times. Mensalmente, os times vencedores são premiados. ◀



Desafio do empreendimento é o trabalho em uma obra “brownfield”, quando atenção às questões de segurança é sempre prioridade

Niplan faz doação de 200 mil reais em equipamentos e materiais a entidades de Matão (SP)

Três instituições da cidade foram escolhidas e optaram por receber computadores, geladeira, instrumentos musicais e cama hospitalar

No dia 7 de março, três entidades assistenciais da cidade de Matão, em São Paulo, receberam da Niplan cerca de R\$ 200 mil em doações de equipamentos, materiais e outros itens necessários ao trabalho social que desenvolvem. As entidades escolhidas pela empresa para receber as doações foram a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), a Associação Beneficente Bom Samaritano e Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer (APFCC).

A Apae recebeu equipamentos para equoterapia (sela, manta), banheira ofurô, esteira e bicicleta ergométricas, barra paralela, brinquedos educativos, materiais de sala de aula (computadores, condicionadores de ar, cadeiras) e outros materiais de infraestrutura da escola (cortador de grama, fogão industrial, ventiladores, geladeira, microondas, travesseiros etc).

A Associação Beneficente Bom Samaritano, por sua vez, recebeu instrumentos musicais como sax (alto, soprano, tenor, barítono), trompetes, teclado, trompa, tuba, viola, violino, violoncelo, contrabai-



As entidades escolhidas pela empresa para receber as doações foram a Apae, a Associação Beneficente Bom Samaritano e Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer (APFCC)

xo, flauta, bongô, bem como materiais de sala de aula que incluíram cadeiras, estantes, mesas e condicionadores de ar.

Já a Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer recebeu cadeiras higiênicas de banho, muletas, cama hospitalar, notebook e outros materiais de escritório.

As doações foram entregues em um encontro que reuniu a coordenadora de comunicação corporativa e responsabilidade social da Niplan, Vivian Rocha; o prefeito de Matão, José Edinardo Esquetini; a primeira-dama Viviane Esquetini e o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social da cidade, Antônio Carlos Rondanin.



CONHEÇA UM POUCO MAIS AS INSTITUIÇÕES

“A APAE é uma Instituição sem fins lucrativos, desta maneira as parcerias estabelecidas junto aos órgãos públicos, sociedade civil e empresas sempre agregam aos serviços que prestamos nas áreas da assistência, saúde, educação e gestão, uma vez que os custos dos serviços são altos e envolvem uma equipe profissional ampla e multidisciplinar. Doações, como a realizada pela Niplan, contribuem para a aquisição de novas tecnologias, trazendo inovação e melhores resultados aos atendimentos e serviços prestados pela APAE à pessoa com deficiência intelectual”.

Luiz Zunin, diretor da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Matão

“Somos uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, cuja finalidade é prestar assistência a pacientes portadores de câncer, que não possuem recursos financeiros para o tratamento. Nossa entidade se mantém exclusivamente de doações e as que nos foram feitas pela Niplan facilitam e melhoram a vida dos doentes. A maioria dos pacientes terminais são enviados de volta às suas casas e é aí que entramos, emprestando cama hospitalar, cadeira de banho, muletas, enfim, tudo o que for necessário para que tenham mais conforto. Por isso, agradecemos a todos que colaboram conosco”.

Maria do Carmo Malzoni, diretora da Associação Paulista Feminina de Combate ao Câncer de Matão

“Trazer melhores resultados é o objetivo”

Novo diretor comercial da Niplan fala sobre os desafios da área



Diretor comercial vê oportunidade de ocupar espaços de empresas que deixaram o mercado

Com uma trajetória profissional de mais de 30 anos no mercado da engenharia da construção, Willians Estevam Picinini chegou à Niplan em abril de 2018 para ocupar o cargo de diretor comercial, com o desafio de manter a empresa em uma posição de destaque. “A Niplan está em uma posição admirável, passou bem pela recessão, não está envolvida em nenhuma não conformidade e é uma referência para o setor. Isso amplia imensamente a responsabilidade que temos”, avalia.

O diretor conta que veio para a empresa por ter com ela identificação de propósito e visão de mercado. Ele já havia trabalhado como parceiro da Niplan em empresas anteriores, quando foram firmados consórcios para trabalhos estra-

tégicos. Por isso, conhecia os valores da empresa, entre os quais destaca a visão para os negócios.

De acordo com Picinini, o advento da indústria 4.0, o aporte de tecnologia, automação e inteligência artificial são tendências que impactarão positivamente o mercado de engenharia e construção. Por isso, seu desafio como novo diretor comercial é melhorar ainda mais o desempenho da Niplan, agregando valor aos negócios e ampliando seu market share.

“Nosso maior objetivo é trazer melhores resultados para os acionistas e contribuir para a sustentabilidade dos negócios. Isso é possível porque a empresa está bem estruturada, respeita os stakeholders e tem profissionais de talento”, afirma. ◀

Niplan realiza Programa de Trainees 2018

Etapas devem ser concluídas até o mês de outubro

Em janeiro de 2014 nove profissionais ingressaram na Niplan por meio do Programa de Trainees. Agora, a empresa abriu novo processo e outros 10 deverão fazer parte dos quadros da empresa, ainda em 2018. Mais de 3.500 currículos foram recebidos. Há candidatos de diversos estados, por isso, a supervisora de Recursos Humanos da Niplan, Marina Lessa, explica que as etapas do processo seletivo serão realizadas em São Paulo, Bahia e Minas Gerais. “Iremos a diferentes estados para dar a oportunidade de outros candidatos participarem”. Além da análise de currículos, o processo envolve testes grafológicos e psicológicos, entrevista individual e realização de uma atividade simulada. Não é necessária ex-

periência profissional, mas os candidatos precisam ter conhecimento de inglês (nível intermediário a avançado) e disponibilidade para mudanças, visto que a Niplan atua em obras espalhadas por todas as regiões do País.

O coordenador de construção e montagem Eisenhower Silva Júnior, atualmente no Consórcio Niplan Promon, é um dos ex-trainees da Niplan que conquistou um cargo de liderança. Para ele, que participou do processo quando tinha 25 anos, a oportunidade de aprendizado tem sido fundamental em sua carreira.

Para os novos trainees, ele dá a dica: além da capacidade de adaptação em atuar em diversos locais, é importante desenvolver um bom relacionamento com os clientes e ter disposição para atuar de maneira coordenada e otimizada, de forma a aumentar a produtividade nos processos de montagem industrial.

As experiências do coordenador de obras da Niplan e ex-trainee Vinícius Bernardo também são bastante positivas. Para ele, a oportunidade de trabalhar com outros líderes, em todas as áreas, o ajudou a formar a sua personalidade profissional. Aos novos trainees, ele recomenda: “Doar-se 100% ao processo, pois se tiverem sucesso, a Niplan irá oferecer as oportunidades. Não vejo hoje no mercado uma empresa melhor para trabalhar”.

O objetivo do Programa de Trainees da Niplan é atrair e oferecer a jovens profissionais a oportunidade de serem inseridos no mercado de trabalho para buscar soluções inovadoras em novos desafios. Por isso, a empresa aposta em pessoas que buscam possibilidades de aprendizado, que tenham energia para crescer e fazer um trabalho sério, de acordo com os procedimentos que fazem parte da história da Niplan. ▶

| Novos Contratos | Local do Empreendimento | Serviços |
|---|---|--|
| Cargill Agrícola S.A. Cargill Alimentos Ltda (Nutron) Term. Exp. Guarujá (TEG) e Term. de Exp. Açúcar do Guarujá (TEAG) | Uberlândia (MG), Goiânia, Rio Verde e Itumbiara (GO), Três Lagoas (MS), Castro, Ponta Grossa, Paranaguá, Toldo (PR), Porto Ferreira, Itabira e Guarujá (SP), Primavera do Leste (MT), Barreiras, Ilhéus (BA), Miritituba, Santarém (PA), Porto Velho (RO), Chapecó (SC) | Serviços de manutenção, obras civis e montagens eletromecânicas. |
| Saint-Gobain Vidros S.A (Verallia) | Jacutinga (MG) | Instal. eletromecânicas nova fábrica de vidros. |
| Confab Industrial S.A. | Pindamonhangaba (SP) | Serviços eletromecânicos para adequação / modificação do handling da fábrica 4. |
| Unipar Indupa do Brasil S.A. | Santo André (SP) | Serviço de montagem eletromecânica (Projeto Autoclave e Chillers) |
| Dow Brasil | Candeias (BA) | Montagem Eletromecânica (S1731) (Projeto Aratu ERI (Electrical Reliability Improvement). |
| Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) | São Gonçalo do Amarante (CE) | Serviços de reparo nos regeneradores 1 e 3. |



Copa do Mundo traz de volta a diversão da troca de figurinhas

Neste ano, mais de 600 figurinhas compõem o álbum

A cada quatro anos, a história se repete e a Copa do Mundo coloca no centro das atenções, mais uma vez, o futebol. Cada evento tem uma história diferente, mas algumas coisas não mudam: a celebração do esporte, a reunião de amigos e familiares para ver os jogos, as ruas pintadas de verde e amarelo, as propagandas das mais variadas marcas incentivando a torcida e, é claro, a mania de colecionar figurinhas para completar o “álbum da Copa”, que para muita gente já é uma tradição.

Quem é apaixonado por futebol – e especialmente por Copa – mantém essas “tradições”. E se tem algo que agita os dias e meses antes da bola rolar nos gramados é o empenho para completar o álbum.

Neste ano, o Álbum Oficial da Copa do Mundo da Rússia 2018 saiu em edição especial de capa dura e conta com 682 figurinhas, sendo 50 delas chamadas “especiais” (brilhantes). E, engana-se quem pensa que colecionar figurinha é coisa de criança. A atividade pode estimular de maneira lúdica o estabelecimento de metas e o atingimento de objetivos.

Na Niplan, a mania também pegou e vários colaboradores, por razões diversas, aderiram à coleção.

Corintiano e brasileiro

O comprador **Felipe Valêncio**, corintiano, coleciona as figurinhas para diversão própria. “Faz três Copas do Mundo que coleciono os álbuns: África do Sul, Brasil e, agora, Rússia. E não faço isso porque tenho alguma criança para brincar junto, faço isso por mim”, confessa. Ele diz que gosta de completar o álbum o mais rápido possível e que, por isso, frequenta pontos de troca na cidade onde mora, São Caetano do Sul (SP). Ele conta que, no escritório da Niplan onde trabalha, cerca de 15 colaboradores estão fazendo o álbum. “Isso melhora o ambiente de trabalho, porque acabamos conhecendo um outro aspecto da pessoa com quem trabalhamos, diversificamos os assuntos, que vão além do trabalho”.



O veterano das figurinhas



Outro aficionado pelos álbuns da Copa é **José Luiz de Moraes**, supervisor de segurança do trabalho do Consórcio Construtor Sacs Niplan (CCSN). Ele começou a colecionar álbuns da Copa do Mundo em 2002. Ao todo já são cinco álbuns comple-

tos. Este ano ele escolheu a edição especial com capa dura e conta com uma aliada para colecionar as figurinhas: sua esposa, Graciela Décio de Moraes, que também embarcou na aventura. O álbum do casal foi completado em junho.

De pai para filho

O líder executivo **Flávio Araújo** está ajudando o filho, Bernardo, de 14 anos, a completar o álbum. “Quando eu era criança e adolescente, colecionava figurinhas. Agora é a vez do meu filho que mostrou interesse sem que eu incentivasse”, diz. Ele conta que ambos também fizeram juntos o álbum da Copa de 2014, mas que agora Bernardo, torcedor do Bahia, como o pai, interessa-se muito mais por futebol. “Ele sabe tudo de futebol, sabe que jogador foi comprado por qual time, conhece muito o assunto”. Flávio conta uma história curiosa sobre a coleção de figurinhas da Copa realizada no Brasil. “Ele fez questão de colar as figurinhas dos jogadores da Argentina todas de cabeça para baixo”, diverte-se.



Trabalho em equipe até para colecionar figurinhas

As mulheres também curtem o clima de Copa com o álbum embaixo do braço. **Cássia Scola** (à direita na foto), analista de comunicação social no CCSN, iniciou a coleção e motivou os colegas a participarem da brincadeira. Ela tomou a frente e comprou as figurinhas e o álbum. “Resolvi comprar, entrar na onda e passei a incentivar meus colegas, porque colecionar sozinha não tem graça”, diz. Para ela, o processo de colagem é terapêutico e lúdico. Este é o primeiro ano que Cássia faz o álbum, mas ela afirma que será o primeiro de muitos.





Solidez,
Experiência,
Compromisso
e Parceria.

Há 28 anos, a Niplan desenvolve atividades de construções e montagens para todos os segmentos industriais.

Com mais de 6 mil colaboradores em todo o Brasil, a Niplan conta com os mais rígidos padrões de qualidade e segurança em seus processos, com grande agilidade e capacidade de mobilização de mão de obra.

Grande por suas obras,
MAIOR
em suas parcerias.

www.niplan.com.br

 **NIPLAN**
ENGENHARIA